



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
CAMPUS III – GUARABIRA  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

DHIOVANA BARBOSA DE OLIVEIRA

**ENSINO EMERGENCIAL REMOTO: DESAFIOS E REFLEXÃO DO  
SABER/FAZER DA GEOGRAFIA ESCOLAR EM SAPÉ -PB**

GUARABIRA/PB

2022

DHIOVANA BARBOSA DE OLIVEIRA

**ENSINO EMERGENCIAL REMOTO: DESAFIOS E REFLEXÃO DO  
SABER/FAZER DA GEOGRAFIA ESCOLAR EM SAPÉ -PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC - Artigo) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus III, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Licenciada em Geografia.

**Linha de pesquisa:** Geografia, Educação e cidadania

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juliana Nóbrega de Almeida

GUARABIRA/PB

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48e Oliveira, Dhiovana Barbosa de.  
Ensino emergencial remoto [manuscrito] : desafios e reflexão do saber/fazer da geografia escolar em Sapé-PB / Dhiovana Barbosa de Oliveira. - 2022.  
33 p. : il. colorido.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.  
"Orientação : Profa. Dra. Juliana Nóbrega de Almeida , Departamento de Geografia - CH."  
1. Ensino de geografia remoto . 2. Estágio supervisionado .  
3. Formação do professor de geografia. I. Título  
  
21. ed. CDD 005

DHIOVANA BARBOSA DE OLIVEIRA

**ENSINO EMERGENCIAL REMOTO: DESAFIOS E REFLEXÃO DO  
SABER/FAZER DA GEOGRAFIA ESCOLAR EM SAPÉ -PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC - Artigo) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus III, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Aprovado em: 01/04/2022

Banca Examinadora



Prof. Dra. Juliana Nóbrega de Almeida (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Letícia Luana Dionísio da Silva Paiva (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Ramon Santos de Souza (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

GUARABIRA/PB

2022

Dedico este trabalho ao meu bom Deus  
(causa primordial de todas as coisas), a  
Maria, à minha família, ao meu namorado  
e aos amigos. Gratidão!

## AGRADECIMENTOS

Durante todos esses quase cinco anos de curso, surgiram inúmeros motivos que me fizeram perseverar nesta caminhada. Aqui destaco os principais.

Primeiramente, gratidão ao meu bom Deus, por me proporcionar saúde, sabedoria e discernimento para que eu pudesse alcançar cada vitória e aprendizado. Sem dúvidas, sem ele eu não teria conseguido. Gratidão à Nossa Senhora, que intercedeu por mim a todo momento e me cobriu com seu manto sagrado.

À minha família, nas pessoas de José Clóves de Oliveira Lins (Pai), Edivalda Barbosa de Oliveira (mãe), Dhennifer Kelly Barbosa de Oliveira (Irmã), Francisco Gomes Amaro Júnior(namorado), e minhas avós Maria José Barbosa Bernado e Nivalda Paiva da Silva. Todos sempre se alegraram por cada degrau que eu subi e sempre estiveram ao meu lado me mostrando que sou capaz de chegar aonde desejo e sempre estendendo a mão, ajudando-me e auxiliando em tudo que eu precisei.

À minha orientadora Prof:<sup>a</sup> Juliana Nóbrega de Almeida, por toda dedicação, todo amor, carinho e disponibilidade em me ajudar na elaboração deste trabalho. Sem dúvidas, eu não poderia ter feito uma escolha melhor! Desejo que Deus a abençoe de maneira grandiosa e que mais alunos possam conhecê-la assim como eu a conheci.

A todos os professores do Curso de Geografia da UEPB - Campus III, que contribuíram ao longo de toda essa caminhada, com aulas presenciais, aulas de campo, trabalhos, pesquisas, conselhos, histórias de vida maravilhosas e muita dedicação.

A todos os meus colegas de turma que, durante todos esses anos, fizeram parte da minha vida e ficarão guardados na minha memória, pelas brincadeiras, risadas e muito conhecimento que compartilhamos juntos durante toda essa jornada. Em especial aos meus amigos Renata, Marília, Leo, Mauricio, Igor, Leticia, Maelly e a dupla que gerou momentos ímpares: Edriano e Victor.

De forma excepcional, agradeço ao meu amigo Mateus Freitas, que sempre esteve ao meu lado durante todo o curso e me auxiliou de forma única em todas as situações. Gratidão por sua amizade, por todo acolhimento, toda escuta, partilha e risadas. Sem esquecer do Motorista aventureiro Nivaldo e dos meus colegas de percurso Betinho, Ana, Jeymisson, Bruna, Emerson e Ruan, que deixaram as idas e vindas de ônibus muito mais alegres.

Às tias da UEPB, aos vigias, à equipe de manutenção e aos integrantes das lanchonetes, por sempre cuidarem tão bem de nós, alunos.

## RESUMO

A formação do professor não se reduz ao curso universitário, é uma caminhada muito mais longa e complexa que envolve diversos saberes e fazeres pedagógicos. Em relação à formação do professor de Geografia, observamos que, nos últimos dois anos, especialmente devido à pandemia tivemos grandes desafios junto à construção dos processos de ensino e aprendizagem. Diante disso, destacamos a necessidade de discutirmos sobre a importância do ensino da Geografia, bem como seus impactos educacionais no âmbito remoto emergencial na EEEF Stella Cunha dos Santos, localizada em Sapé - PB. Buscamos compreender o papel dessa disciplina na atual realidade pandêmica a qual estamos vivendo, motivando essa vinda por meio da realização do Estágio Supervisionado que ocorreu antes da pandemia, o que despertou o interesse em entender as mudanças desse contexto para os estudantes do Ensino Fundamental (séries finais). A metodologia é qualitativa e descritiva, construída por meio de pesquisa bibliográfica e campo, promovida uma análise através da aplicação de questionários elaborados através da plataforma *Google Forms* sobre o perfil social, econômico, educacional dos alunos do 9º ano que demonstraram-se adeptos ao ensino remoto mas que preferem, em sua maioria, pelo ensino presencial, o que chama atenção a providências governamentais para tentar sanar demais lacunas que existirem ocasionadas pelo ensino remoto emergencial. Esperamos ainda que os resultados ora discutidos promovam diálogos diante da construção dos múltiplos espaços educacionais, especialmente na construção educacional promovida durante os estágios supervisionados, pois entendemos a educação como uma ação continuada e permanente.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia remoto; Estágio Supervisionado; Formação do professor de Geografia.

## ABSTRACT

The training of the university professor is not limited to the university course, it is a much longer and more complex journey that involves different knowledge and pedagogical practices. In relation to two years of formation of the Ge teacher, especially in relation to two years of formation of great challenges, observed in relation to the construction of teachings and learning. In view of this, we highlight the need for urgency about the importance of teaching Geography, in remote as well as emergency limits at EEEF Stella Cunha dos Santos, located in Sapé-PB. We seek to understand the disciplinary role in reality and which we are currently living, so this coming through the realization of the Supervised Internship through the realization of the Supervised Internship that occurred before the pandemic, which awaited the interest in understanding how these changes for the students of the Elementary School (final series). The methodology is qualitative and teaching, built through teaching bibliographic research and on the teaching method, an analysis through the application of Google Forms teaching fields elaborated through the social, economic, educational platform of students of the 9th grade. Most of them prefer teaching, in their remote, through face-to-face teaching or that attention to government measures does to try to remedy other gaps that occasionally exist through emergency remote teaching. The results are still expected or discussed to promote dialogues before the construction of multiple school spaces, especially in the educational construction during education courses, as we understand it as a continuous and permanent action.

**Keywords:** Methodology; Remote Geography Teaching; Supervised internship.



## **LISTA DE FIGURAS**

<b>Figura 1</b> – Divulgação da Semana das Ligas Camponesas.....	18
<b>Figura 2</b> – Divulgação do I Encontro Internacional de Igualdade Racial.....	19
<b>Figura 3</b> – Divulgação do O Encontro "MEU MUNDO CABE NO SEU".....	20
<b>Figura 4</b> – Divulgação da Feira Cultural Freireana.....	20
<b>Figura 5</b> - Frente da Escola Estadual de Ensino Fundamental Stella cunha dos Santos.	21

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Idade dos entrevistados.....	24
<b>Gráfico 2</b> - Renda Familiar dos Entrevistados.....	25
<b>Gráfico 3</b> – Preferência dos alunos em relação as aulas presenciais.....	25
<b>Gráfico 4</b> – Opinião dos alunos sobre a eficácia do ensino remoto emergencial na EEEFSCS.....	26
<b>Gráfico 5</b> – Internet dos alunos da EEEFSCS.....	26

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE A GEOGRAFIA: CONTRIBUIÇÕES HISTÓRICAS .....</b>	<b>12</b>
<b>3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: entre os desafios e as inquietações de um processo em permanente construção .....</b>	<b>14</b>
<b>4 DA GEOGRAFIA ESCOLAR AO ENSINO EMERGENCIAL REMOTO NA PARAÍBA: da inclusão à cidadania.....</b>	<b>16</b>
<b>5 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: da formação à reflexão de saber/fazer singular .....</b>	<b>23</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Para muitos, 2020 seria um ano repleto de surpresas e realizações, mas o que ninguém esperava é que seríamos surpreendidos por uma pandemia provocada pelo vírus da COVID-19 que, até o presente momento, vem ceifando vidas e deixando sequelas irreparáveis na humanidade. Essa pandemia estimulou várias transformações em diversas atividades humanas: nos eixos social, econômico, político e educacional, de nações ricas e pobres. Devido a isso, todos os dias órgãos responsáveis pela saúde pública e parte da sociedade vêm buscando novas formas e alternativas de construção de um novo cotidiano, especialmente após as vacinas<sup>1</sup>.

Com a chegada da COVID-19, o sistema educacional brasileiro foi afetado, principalmente devido às regras sanitárias, na qual deveria ser preservador o isolamento social. Assim, as escolas e as universidades não estavam preparadas para lidar com o novo contexto de ensino emergencial remoto. O ensino remoto emergencial foi a alternativa encontrada para suprir as necessidades trazidas pela pandemia e dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem.

No Ensino remoto foi necessário o uso de TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) para a mediação entre professores e estudantes. Trata-se do uso e a criação de TDICs em diversas práticas sociais, como destaca a competência geral 5: “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BNCC, 2018).

Os recursos básicos observados como necessários para garantir a eficácia desse ensino são: acesso à *internet* de qualidade, *notebook* e *WhatsApp*, dentre outros. Contudo, sabe-se que esses meios não são garantidos a todos os docentes e discentes, com muitos alunos não conseguindo estudar e professores ficando inviabilizados de lecionar, o que prejudica a eficácia do processo de ensino-aprendizagem, sobretudo com aulas remotas.

Por sua vez Grossi (2020) aborda sobre o ensino remoto emergencial:

Com a questão das suspensões das aulas presenciais, devido a pandemia provocada pelo novo coronavírus, as escolas tiveram que pensar rapidamente em como não quebrar a continuidade do processo de ensino e aprendizagem.

---

<sup>1</sup> De acordo com o Conselho Nacional de Secretário de Saúde, todas as vacinas que são licenciadas são rigorosamente testadas. As vacinas atuam na prevenção, induzindo a criação de anticorpos por parte do sistema imunológico. Reduzem a possibilidade de infecção, porém caso a infecção ocorra, a vacina evitará sua evolução para quadros mais graves e principalmente a morte

Assim, a opção mais viável foi oferecer o ensino remoto via internet, o qual tem sido confundido com Educação a Distância (EaD). Portanto, é importante esclarecer que não é. A EaD é uma modalidade de educação bem estrutura e organizada para um público mais adulto. Vale ressaltar que o ensino remoto também não é home-schooling. Este último, apresenta uma proposta de ensino doméstico sem a participação de uma instituição de ensino. Assim, o ensino remoto que vem sendo praticado durante as suspensões das aulas é uma estratégia pedagógica que se assemelha ao ensino híbrido (GROSSI, 2020, s/p).

Santana Filho (2020) ressalta que, com a pandemia da COVID-19, houve uma urgência de fazer funcionar a escola, pois a necessidade de cumprimento de planos, cadernetas e documentos escolares gerou cobrança excessiva dos professores para a realização de atividades remotas em adequação apressada de aparatos tecnológicos, e mediação por meio das redes virtuais. Aqueles professores que não têm domínio de recursos pedagógicos tecnológicos tiveram que se desdobrar para se adaptarem a situação e dar continuidade ao ensino nesse momento tão importante que é mostrar aos alunos como estamos inseridos nesse contexto pandêmico e o nosso papel como cidadãos.

A Geografia Escolar, por sua vez, é uma disciplina de suma importância na vida dos discentes pois proporciona aos alunos uma reflexão e criticidade acerca do entendimento do ser humano e suas relações no espaço geográfico o qual habita. Tal papel da Geografia ganha maior evidência em nossa atual realidade pandêmica, que vem transformando a sociedade de maneira a trazer novos conceitos e um olhar mais ampliado e crítico no que diz respeito aos acontecimentos no espaço geográfico a todo momento.

Nesse entendimento, Cavalcanti (2006), sobre a Geografia, esclarece que:

A relação entre uma ciência e a matéria de ensino é complexa; ambas formam uma unidade, mas não são idênticas. A ciência geográfica constitui-se de teorias, conceitos e métodos referentes à problemática de seu objeto de investigação. A matéria de ensino de Geografia corresponde ao conjunto de saberes dessa ciência, e de outras que não têm lugar no ensino fundamental e médio como Astronomia, Economia, Geologia, convertidos em conteúdos escolares a partir de uma seleção e organização daqueles conhecimentos e procedimentos tidos como necessários à educação geral. [...] Há, no ensino, uma orientação para a formação do cidadão diante de desafios e tarefas concretas postas pela realidade social e uma preocupação com as condições psicológicas e socioculturais dos alunos (CAVALCANTI, 2006, p. 9-10).

Como aborda Lacoste (1998), “é preciso fazer com que os professores que ensinam Geografia tomem consciência de que saber pensar o espaço é uma ferramenta para o cidadão onde vai compreender o mundo e os seus conflitos”. A Geografia promove uma análise sobre

a variedade de aspectos que podem ser analisados sobre a pandemia e seus desdobramentos. Entretanto, como dar continuidade ao ensino da Geografia com as adversidades que a educação vem enfrentando?

Dessa forma, destacamos a necessidade de discutirmos sobre a importância do ensino da Geografia, bem como seus impactos educacionais no âmbito do ensino remoto emergencial na EEEF Stella Cunha dos Santos, localizada em Sapé - PB. Buscamos compreender os desafios e as possibilidades do ensino de Geografia durante a pandemia a qual estamos vivendo. Com essa intenção, a motivação central desse estudo veio durante a realização do Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB/CH, que ocorreu antes da pandemia, o que despertou o interesse em entender as mudanças desse contexto para os estudantes do Ensino Fundamental (séries finais).

Este trabalho utilizou metodologia de pesquisa qualitativa, de tipologia participativa com abordagem bibliográfica e documental em que a pesquisa ocorreu durante o ano de 2020, de janeiro a dezembro. De acordo com Reis (2012, p. 61), “a abordagem qualitativa está no modo como interpretamos e damos significados ao analisarmos os fenômenos abordados sem empregar métodos e técnicas estatísticas para obter resultados sobre o problema ou tema estudado”. Para obtenção dos resultados junto à pesquisa de campo, foi utilizado um questionário semiestruturado utilizando o *Google Forms*. Este foi elaborado e enviado para os alunos, com perguntas abertas e fechadas com a perspectiva de conhecermos seu perfil educacional, social, socioeconômico, disposição de recursos para as aulas remotas e preferências acerca do ensino presencial e remoto.

Partindo desse pressuposto, esta pesquisa tem como principal intuito analisar a perspectiva do atual cenário pandêmico do ensino da Geografia na EEEFSCS (Escola Estadual de Ensino Fundamental Stella Cunha dos Santos) através do viés do estágio curricular, pois é sabido que foram diversos os desafios encontrados tanto por professores como também pelos alunos para que o ensino remoto pudesse deixar de ser uma ferramenta e passasse a ser um meio de ensino. Dessa maneira, o presente trabalho discute sobre a importância do ensino da Geografia, seus impactos sociais e suas abordagens didáticas-pedagógicas, nos âmbitos remotos e presenciais, que vêm sendo utilizadas na disciplina na EEEF Stella Cunha dos Santos, buscando a todo momento compreender o papel dessa disciplina na atual realidade pandêmica a qual estamos vivendo até o momento atual nos primeiros meses de 2022.

## 2 UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE A GEOGRAFIA: CONTRIBUIÇÕES HISTÓRICAS

A Geografia é uma ciência humana e social. A esse respeito, Andrade (2008, p. 14) argumenta que: “A Geografia pode ser definida como a ciência que estuda as relações entre a sociedade e a natureza, ou melhor, a forma como a sociedade organiza o espaço terrestre, visando melhor explorar e dispor dos recursos da natureza [...]”. Moreira (2010), por sua vez, diz que:

[...] podemos dizer que a Geografia é um discurso teórico universal que combina a escala mais simples das coisas singulares da percepção à mais abstrata e complexa da totalidade do conceito, embutindo em sua estrutura desde as práticas espaciais e seus saberes até o pensamento abstrato que é o domínio da ciência. (MOREIRA, 2010, p. 48).

Segundo Santos (2018), desde a pré-história, percebe-se a contribuição da Geografia. Os povos primitivos já tinham curiosidade sobre os fenômenos naturais que aconteciam, caçavam animais e sabiam os lugares onde existiam os melhores climas para efetuar práticas agrícolas. Nas civilizações orientais e ocidentais, houve a contribuição tanto na Mesopotâmia, quanto no Egito, por exemplo, durante as cheias dos rios Tigres, Eufrates e Nilo, onde os povos sabiam o momento exato de cultivar as plantações ou utilizar técnicas de irrigação.

Com o passar do tempo, a Geografia ganhou espaço em âmbito educacional, surgindo a geografia escolar e a geografia acadêmica. Para Cavalcanti (2008), a geografia escolar se distingue da geografia acadêmica, embora seja esta a fonte básica de sua legitimidade. Com base nisso, pode-se ressaltar que a geografia escolar é produto de um apanhado de referências dos conteúdos da geografia efetivamente trabalhados em sala de aula da seleção de que conteúdos trabalhar a partir daquilo que é o específico da ciência geográfica. Já a geografia acadêmica é o conjunto de conhecimentos formulados por geógrafos investigadores, na maior parte ligados à academia, tendo como referência a história dessa ciência e os cânones.

No Brasil, a geografia escolar se deu no período colonial, em que os padres por volta da primeira metade do século XVI organizaram um sistema escolar fundando instituições para o ensino.

Por volta de 1599, os Jesuítas sancionaram o plano de estudos da companhia de Jesus, mais conhecido como Ratio atque Instituto Studio rum Societatis Iesu. A partir da institucionalização dessa lei os colégios presentes em território brasileiro passavam a ser regidos pelas regras de organização e

funcionamento presentes no Ratio Studiorum. O primeiro plano de estudos da Companhia de Jesus não concebeu no seu currículo escolar a Geografia a condição de disciplina independente. Os ensinamentos relativos aos conhecimentos dos autores clássicos. (PESSOA, 2007, p. 30-31)

No início, essa ciência não era tida como disciplina a ser lecionada em escolas, ficando totalmente de fora do currículo escolar, ou seja, era considerada como uma disciplina sem relevância, de acordo com autores clássicos, deixando claro, assim, que o verdadeiro reconhecimento da Geografia foi progressivo, mesmo sua utilização tendo sido utilizada séculos antes.

Era considerada, por muitos, como uma disciplina a ser desconsiderada pelas escolas e que, por sua vez, apresentava-se nos currículos em nível secundário. Não havia a formação de profissionais docentes nesta área, o que dificultava ainda mais as possíveis transformações para com essa quanto disciplina escolar. Conforme Pessoa (2007):

Durante os mais de duzentos anos de monopólio da educação jesuítica no Brasil a Geografia não teve vez e nem voz nas escolas enquanto disciplina escolar. O ensino dos conhecimentos geográficos era secundarizado no currículo subsistente. Não existiam, também, cursos de formação de professores (as) para atuar com o ensinamento destes saberes. Os conhecimentos geográficos embora de grande interesse do Estado, eram até então pouco propagados nas salas de aulas. (PESSOA, 2007, p. 31-32)

A Geografia passou a ser importante em na metade do século XIX, após o surgimento da Revolução Industrial. Segundo Oliveira (1998), desde então a perspectiva de ensino geográfico vem sendo questionada para saber qual é a melhor forma didática e como será apresentado o mundo através dos seus conteúdos e objetivos. Atualmente a Geografia ganhou maior relevância, pois, de acordo com Cavalcanti (1998, p. 11), “[...] o pensar geográfico contribui para contextualização do próprio aluno como cidadão do mundo, ao contextualizar espacialmente os fenômenos, ao conhecer o mundo em que vive, desde a escala regional, nacional e mundial”.



### **3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: entre os desafios e as inquietações de um processo em permanente construção**

Os primeiros professores a lecionarem a disciplina Geografia não possuíam tal formação, pois o curso era inexistente. Dessa forma, Rocha (2000) exemplifica a realidade dos primeiros profissionais destinados a oferecerem reflexões sobre o ensino:

É interessante lembrar que os(as) docentes que atuavam no ensino desta disciplina eram oriundos(as) ou de outras profissões (advogados, sacerdotes etc.), ou então eram autodidatas, isto quando não eram apenas profissionais em início de carreira que exerciam o magistério até encontrar uma boa posição nas suas profissões de origem. (ROCHA, 2000, p. 1)

No Brasil, segundo Santos (2018), os primeiros cursos de formação de professores de Geografia surgiram nos anos de 1930. Antes disso, os conhecimentos geográficos existentes não estavam consolidados. A partir desse período essa ciência se institucionaliza cientificamente no país, muito baseada na Geografia Francesa. As instituições que sediaram os primeiros cursos foram a Universidade de São Paulo e a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Segundo Rocha (2000):

Foi através do decreto n 19.851, de 11 de abril de 1931, que o Ministro Francisco Campos renovava o ensino superior brasileiro com a introdução do sistema universitário. Neste decreto, eram criadas as Faculdades de Educação, Ciências e Letras, espaço acadêmico que comportariam dentre outros cursos, o de Geografia. As duas primeiras instituições organizadas sob as novas regras, Universidade de São Paulo (1934) e Universidade do Distrito Federal absorvida em 1938 pela Universidade do Brasil (atual UFRJ), fundaram suas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, criando os primeiros cursos de formação de profissionais para atuar nesta área de conhecimento. (ROCHA, 2000, p. 1)

E só a partir de 1936 começaram a serem formados os primeiros(as) professores(as) licenciados(as) para atuar no ensino secundário, oriundos das faculdades e das universidades, ou seja, pessoas de fato qualificadas para o exercício do ensino de Geografia. Isso foi reforçado com a entrada em vigor da Lei n°4024/61, que estabelecia as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com os cursos de formação de professores(as) de Geografia passando a ter uma nova regulamentação.

Marques (2020) diz que a formação de um professor de Geografia não está dissociada da realidade na qual se insere a escola, e certas impressões do senso comum também

influenciam na forma como são interpretadas as habilidades necessárias para este profissional. Dessa maneira, a formação do profissional escolar é feita de acordo com a realidade das escolas.

A formação do professor de Geografia é algo feito de forma constante que não se finda com o término do curso de licenciatura em Geografia. Percebemos que existem lacunas que são preenchidas com a vivência em sala de aula e com a adequação do ensino à realidade em que se encontra os alunos, ou seja, não existe uma forma universalizada de ensino ao passo que são diversas as realidades encontradas pelos docentes.

Bezerra (2010) ressalta em suas obras alguns desafios encontrados durante a docência, sendo um deles: ser um bom professor significa dominar muitas informações e estar atento a todas as transformações que o mundo vivencia e, embora, alguns educadores tenham conseguido romper com esse referencial, ainda prevalece uma forma de fazer Geografia caracterizada pela repetição e memorização. Diante disso, ensinar significaria meramente transferência de conhecimento.

2019, mais precisamente, foi o ano em que a grande maioria desses profissionais foram pegos de surpresa pela necessidade de adotar tecnologias e novos meios de ensino para dar continuidade à aprendizagem dos alunos. Muitos desses, durante o curso de licenciatura ou até mesmo em outras especializações posteriores ao curso superior não foram ensinados a adotar outras estratégias e/ou recursos tecnológicos em sala de aula.

O debate sobre a formação do professor da educação básica cresce de forma interessante nas últimas décadas. Há quem diga que a formação do professor de Geografia é um dos temas que mais estão sendo discutidos em âmbito pedagógico-escolar-de ensino dessa disciplina, e isso se intensificou entre os anos de 2019 a 2021, em que se deu a pandemia causada pela COVID-19, em que todo o mundo teve que se adequar a outra realidade de vivência. Em meio a isso, encontramos a âmbito educacional brasileiro sofrendo um grande impacto com tais mudanças.

A partir do entendimento de que os valores humanos devem ser percorridos em âmbito escolar conseguimos formular ferramentas para contribuir no processo de ensino-aprendizagem de crianças e adolescentes em toda a rede de ensino. Pode-se afirmar que a escola é o ambiente de socialização do saber e, nessa perspectiva, deve contribuir para o desenvolvimento moral dos estudantes, reforçando o exercício da cidadania na vida dos educandos.

#### **4 DA GEOGRAFIA ESCOLAR AO ENSINO EMERGENCIAL REMOTO NA PARAÍBA: da inclusão à cidadania**

A Geografia Escolar atualmente tem como principal contribuição na educação básica desenvolver o raciocínio geográfico. Este, de acordo com a BNCC, seria uma forma de se pensar espacialmente de maneira que o estudante desenvolva noções de mundo e compreenda as constantes transformações da sociedade e da natureza, formando opiniões e olhar mais crítico acerca da sociedade e acontecimentos.

No entanto, ainda é existente a não relevância da geografia escolar, gerando assim uma desmotivação pela aprendizagem de alguns alunos que chegam até a caracterizar as aulas de Geografia como não interessantes, não vendo a sua importância. Por isso, ressalta-se o papel do professor em que esta precisa trabalhar com conteúdo de suma importância. Albuquerque (2011) indica que até hoje o que temos como propostas de metodologias de ensino de Geografia não conseguiram atingir em sua totalidade a prática dos professores, para que assim despertem curiosidade nos alunos e, conseqüentemente, gerando cidadãos críticos e participativos.

O conceito de cidadania é, em sua maioria, entendido como o conjunto de direitos e deveres do indivíduo que pertence a uma determinada comunidade, que passa a designar-se como cidadão, envolve também a consciência sobre o direito básicos garantidos aos cidadãos, de exercer o voto e de ter acesso à educação, por exemplo. Carvalho e Vlach (2007) dizem que os raciocínios geográficos podem e devem contribuir para formar cidadãos plenos e ativos, na perspectiva de contribuir na compreensão de problemas do mundo atual.

A cidadania através da perspectiva educacional tem sido um dos temas de grandes reflexões e discussões entre autores, pedagogos e demais profissionais da educação, pois ajuda os indivíduos a conviver harmonicamente em comunidade, conscientizando os jovens a respeito dos seus direitos, deveres, enfrentamentos em coletividade. A geografia escolar traz e trabalha a cidadania com os discentes de forma bastante pluralizada. A Geografia é uma disciplina de suma importância para a vida cotidiana dos alunos, pois os conhecimentos geográficos desenvolvidos na escola são responsáveis por instrumentalizá-los a despertarem a criticidade acerca do meio social e global que este está inserido.

Como diz Sousa (2001, p. 116), que os professores não vejam os alunos como se fossem objetos sobre os quais se deposita conhecimento; bem mais que isso, eles são sujeitos do processo na qual se dá a realização processual do próprio professor. Sabemos que as mudanças no que diz respeito ao ensino de Geografia são constantes e isso têm levado os professores a fazer uso de novos procedimentos didáticos: trabalho em grupo, debate em sala, o uso de

técnicas que auxilia no momento da aula, como computadores, *data show* etc. Atualmente a mais nova mudança provocada pela COVID-19 foi a substituição do ambiente físico escolar por aulas remotas.

Nesse contexto, já eram inúmeros os desafios quando falamos em educação escolar. Fomos surpreendidos com uma nova realidade global, em que o mundo, às pressas, reinventou-se diversas vezes em busca a aprender a viver em meio a esse cenário pandêmico.

A educação nunca teve dias tão difíceis e desafiadores como no corrente período, principalmente, para professores e coordenadores educacionais, isso porque, em razão da pandemia causada pela COVID-19, eles têm sido, compulsoriamente, forçados a realizarem todas as suas atividades fora das “paredes” da escola, além de permanecerem distantes, fisicamente, dos estudantes (SILVA et al., 2020).

O ambiente físico escolar tornou-se proibido, tendo em vista todos os protocolos sanitários que temos que seguir para não aumentar o contágio do vírus. O distanciamento social tornou-se uma das formas de convivência. E por isso as aulas remotas ganharam espaço no sistema educacional brasileiro.

O Governo Federal, através da Medida Provisória nº 934, de 1 de Abril de 2020, estabelece normas sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, em seu artigo 1º, que dispensa as instituições de ensino da educação básica da obrigatoriedade da observância dos 200 dias mínimos anuais previstos na LDB, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida pela referida legislação

O Governo Estadual, por sua vez, emitiu um Decreto Estadual nº 40.122, de 13 de março de 2020, que decretou “Situação de Emergência no Estado da Paraíba” ante o contexto de decretação de Emergência em Saúde Pública de Interesse Nacional pelo Ministério da Saúde e a declaração da condição de pandemia de infecção humana pelo Coronavírus definida pela Organização Mundial de Saúde. Tendo posteriormente o Decreto Estadual nº 40.217 de 02 de maio de 2020, que determina a prorrogação da suspensão das aulas presenciais nas escolas, universidades e faculdades da rede pública e privada em todo o território estadual até o dia 18 de maio de 2020.

Através da Portaria nº 481-DOE de 12 de maio de 2020 Art. 1º, foi estabelecido, em caráter de excepcionalidade e temporalidade, no âmbito da rede estadual pública de ensino da Paraíba, o regime especial de ensino, para fins de cumprimento do calendário letivo do ano de 2020, determinado pela manutenção das atividades pedagógicas sem a presença de estudantes

e professores nas dependências escolares, em consonância com a legislação em vigor. O regime especial de ensino teve início no dia 20 de abril de 2020 e se mantém até o presente momento enquanto permanecerem as medidas de isolamento social previstas pelo Poder Executivo Estadual da Paraíba na prevenção e combate ao COVID-19. Contudo, algumas escolas (públicas e particulares), desde o segundo semestre de 2021, já estão conseguindo voltar às atividades presenciais através do sistema híbrido de ensino.

A SEECT-PB (Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia) elaborou o Plano Estratégico Curricular para subsidiar e nortear a prática pedagógica do professor de Geografia e o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes durante o ensino remoto e, possivelmente, no período de transição para o ensino presencial. Ou seja, elaboramos uma sequência linear curricular, associando as competências e os descritores para as etapas do ano letivo 2020.

A SEECT-PB (Secretaria executiva de Ciência e Tecnologia) disponibilizou suporte para as escolas e para os professores como: a criação de *e-mails* institucionais para os alunos, a criação de ambientes virtuais de aprendizagem no *Google Classroom* pela SEE-PB (Secretaria de Estado de Educação da Paraíba), grupos no *WhatsApp* para cada turma pela escola, orientação e ativação dos *e-mails* pelos professores, parceria com operadoras de telefonia para oferta de *internet* móvel para os alunos, lançamento do *App Paraíba Educa* para acesso ao *Google Classroom*, programas em Rádio e TV do estado.

Em Sapé - PB, grande parte dos discentes adotaram de forma única ou associada ao ensino remoto as atividades impressas de forma semanal, quinzenal ou mensal, pois muitos alunos não tinham meios para que pudessem acessar a internet para que pudessem usufruir do ensino remoto. A SEDCET (Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Turismo), durante 2021, elaborou diversos projetos e eventos para que professores da educação infantil ao fundamental dos anos finais, alunos, gestores e toda equipe escolar pudessem discorrer sobre educação e cidadania. Dentre esses:

**Figura 1** – Divulgação da Semana das Ligas Camponesas.



Fonte: *Instagram*. Disponível em: <<https://instagram.com/sedcsetsemconta>>. Acesso em: 11 abr. 2022.

A semana das ligas camponesas foi uma ação pedagógica coletiva em que estudantes, professores e gestores da educação estiveram com as associações e organizações camponesas das áreas da Reforma Agrária, comunidades tradicionais, movimentos sociais e culturais, organizações não-governamentais e governamentais para fomentar a memória das lutas camponesas. Tudo foi transmitido através do Youtube: os professores aplicaram em suas atividades semanais essa historicidade para levar os alunos a aprenderem sobre.

**Figura 2** – Divulgação do I Encontro Internacional de Igualdade Racial.



Fonte: *Instagram*. Disponível em: <<https://instagram.com/sedcsetsemconta>>. Acesso em: 11 abr. 2022.

Também, no município, foi recepcionado o I Encontro Internacional de Igualdade Racial em que ocorreu a adesão do município ao Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial

(SINAPIR) que foi instituído pelo Estatuto da Igualdade Racial (Lei 12.288/2010) como forma de organização e articulação, voltada à implementação do conjunto de políticas e serviços destinados a superar as desigualdades étnicas no Brasil.

**Figura 3** – Divulgação do O Encontro "MEU MUNDO CABE NO SEU".



Fonte: Instagram. Disponível em: <<https://instagram.com/sedcsetsemconta>>. Acesso em: 11 abr. 2022.

O Encontro "MEU MUNDO CABE NO SEU" foi destinado ao público da rede municipal de ensino, professores, estudantes, pais e cuidadores, psicólogos e psicopedagogos, e contou com a presença de autoridades convidadas. Durante o evento, os participantes ouviram experiências e depoimentos de vida de profissionais, familiares e estudantes com deficiência, bem como o trabalho que as Salas de AEE vêm realizando com os atendimentos presenciais aos alunos com deficiência. A programação contou com músicas interpretadas em Libras, apresentações culturais, rodas de diálogos, cirandas, dinâmicas, exposições dos trabalhos dos estudantes, professores e cuidadoras.

**Figura 4** – Divulgação da Feira Cultural Freireana.



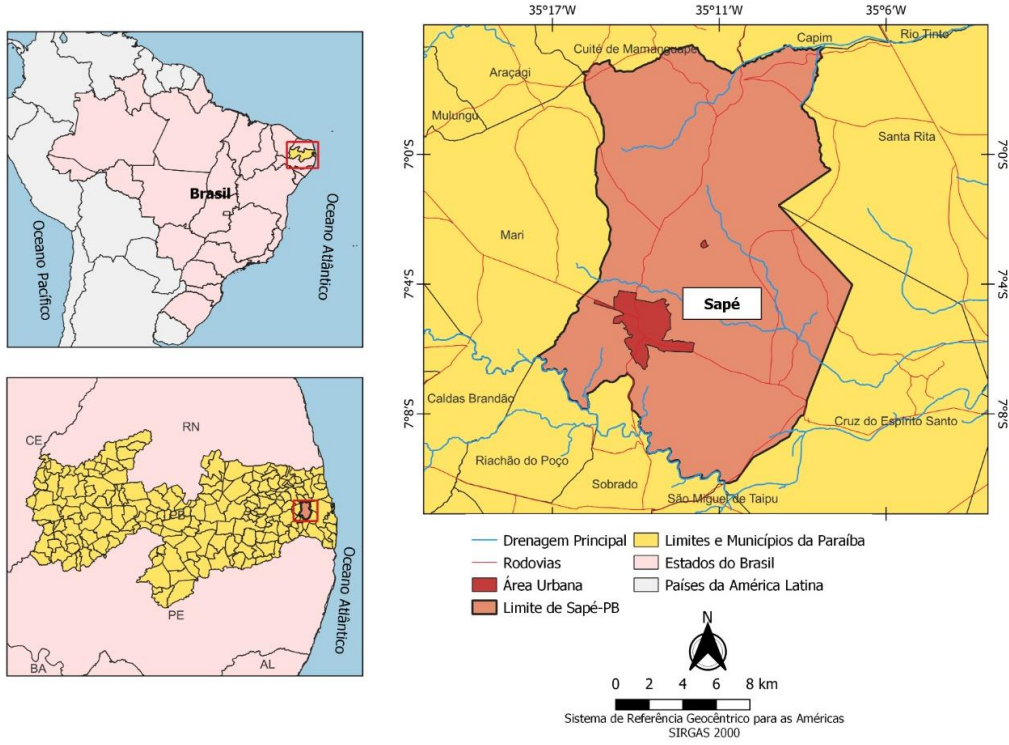
Fonte: Instagram. Disponível em: <<https://instagram.com/sedcsetsemconta>>. Acesso em: 11 abr. 2022.

A Feira Cultural Freireana foi uma ação pedagógica coletiva em que educandos(as), professores(as), supervisores(as) e gestores(as) reuniram escolas da rede municipal de ensino de Sapé - PB para socialização de saberes e experiências com exposições dos trabalhos, pesquisas e/ou diálogos construídos junto as turmas da EJA (1º e 2º Segmento). O objetivo foi celebrar a memória de Paulo Freire (1921-1997), que é patrono da Educação Brasileira e que em 19 de setembro de 2021 completou 100 anos, assim como propiciar espaços de partilha de experiências, estudos e pesquisas sobre o referido educador. Tais ações foram muito usadas pelos professores de Geografia da rede municipal de Sapé - PB como forma de mostrar ao seu discente a presença da cidadania na sociedade e como podemos exercê-la.

Em relação à localização do município de Sapé – PB, ele está situado no estado da Paraíba, contando com área da unidade territorial de 313,678 km<sup>2</sup> (IBGE, 2021), também pertencente à região intermediária e imediata de João Pessoa (IBGE, 2021). Sendo vizinho dos municípios de Sobrado, Mari e Caldas Brandão, Sapé se situa a 28 km a Norte-Oeste de Santa Rita. Os biomas predominantes são Caatinga e Mata Atlântica (IBGE, 2019).

**Figura 5** – Localização de Sapé.





Fonte: Elaborado por Ramon Santos de Souza, 2022.

## **5 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: da formação à reflexão de saber/fazer singular**

Segundo Scalabrin e Molinari (2013):

O Estágio Curricular Supervisionado, indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica, no qual os estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição. (SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p. 1)

De acordo com o PPC de 2016 (Projeto Pedagógico do curso de Geografia) do Centro de Humanidades da UEPB, os Estágios Supervisionados no curso de Geografia do CH estão distribuídos em quatro componentes, I, II, III e IV, dispostos nos componentes didático-pedagógicos, regulamentados pela RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015, no seu Capítulo IV para se adequar aos instrumentos de avaliação institucional do Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior – SINAES – MEC e do Conselho de Educação – CEE.

No Estágio Supervisionado I, são utilizadas 30 horas para Atividades Teóricas – T – desenvolvidas através de aulas presenciais no âmbito da Universidade, ficando 30 horas destinadas às Atividades Práticas – P, a serem realizadas diretamente nas escolas conveniadas, exclusivamente do Ensino Fundamental, e 45 horas destinadas às Atividades Práticas Orientadas a serem efetivadas de forma autônoma pelos alunos, sob a orientação do Professor Supervisor do Estágio. As atividades práticas do discente nessa disciplina serão apenas de observações sobre a didática do professor da matéria para observar e vivenciar a realidade escolar e o planejamento de ensino na Educação Básica. Para Lima e Pimenta (2006),

O estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente. (LIMA; PIMENTA, 2006, p. 61)

A experiência obtida neste trabalho durante o estágio supervisionado I através da professora da UEPB despertou nos alunos uma visão ampla e crítica para as relações que se materializam no ambiente escolar, explicando e tirando dúvidas sobre como discorreria o estágio de supervisão escolar. Segundo Tardif (2002, p. 20), “antes mesmo de ensinarem, os futuros professores vivem nas salas de aula e nas escolas e, portanto, em seu futuro local de trabalho”. Ou seja, é através da componente curricular estágio supervisionado que o licenciando

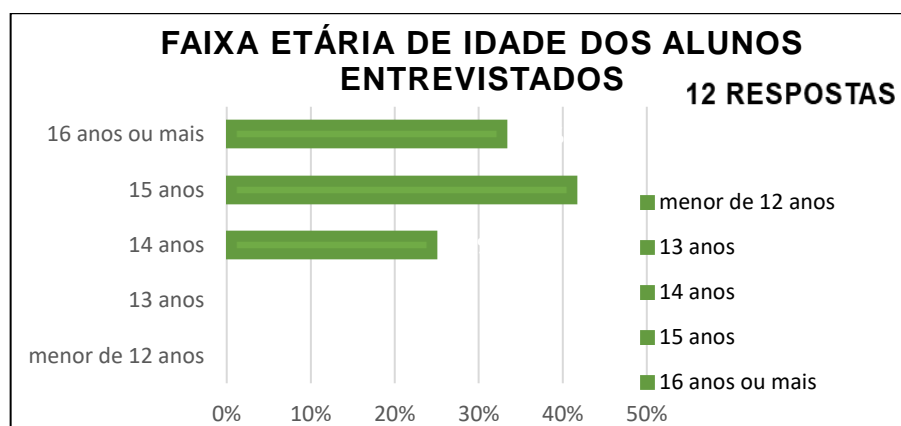
consegue ver e ter a experiência de fato como se dá a profissão de ser professor, como é a rotina, como lidar com os alunos etc.

Tardif (2009) acrescenta que a prática profissional, por meio da experiência, tem suma importância na aquisição de conhecimento, contribuindo para a formação de um docente mais completo, onde os conhecimentos didáticos entram como suporte para a prática, norteando a ação e transformando-a. Uma dessas ações trazidas pelo teórico pode ocorrer por meio do estágio Curricular Supervisionado. Assim, no momento de observação, ainda durante o ensino presencial obtido através da disciplina de estágio supervisionado I, em 2019, foi acompanhado de perto como se dá o processo de ensino-aprendizagem da disciplina da Geografia antes do cenário pandêmico vivenciado pela escola.

De maneira geral, foi percebido que os alunos de fato respondiam bem ao ensino presencial de modo que os recursos tecnológicos, nessa época, de fato eram apenas “recursos” no sentido de que não havia a necessidade de se usar computadores, *internet* etc. de forma integral. Isso porque alguns alunos dependiam da *internet* da própria escola para fazer pesquisas, atividades e outras demandas que necessitassem de recursos que não tinham em suas residências.

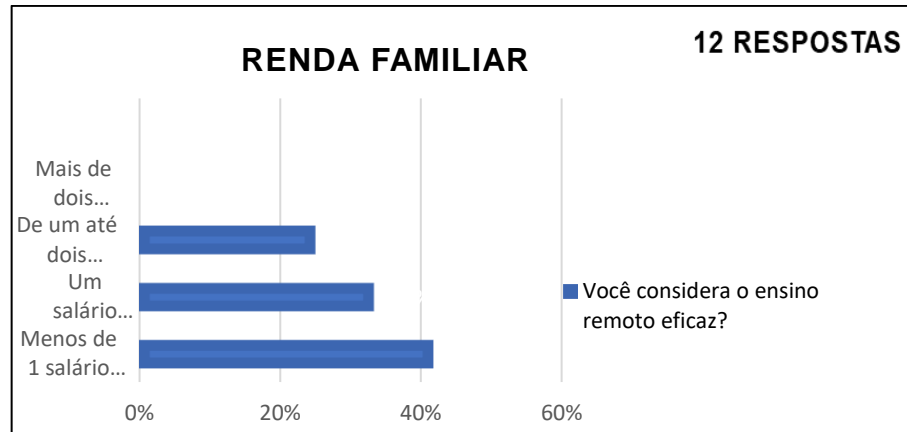
Já quando analisamos o ensino através do ensino remoto em meio à pandemia provocada pela COVID-19, temos as seguintes respostas através do questionário aplicado a turma do 9º ano da Escola Estadual Stella Cunha dos Santos.

**Gráfico 1-** Idade dos entrevistados



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

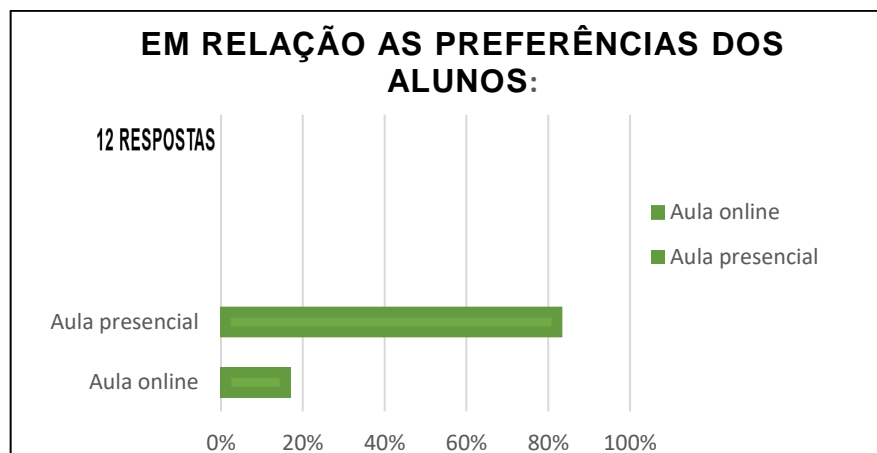
**Gráfico 2-** Renda Familiar dos Entrevistados.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

12 (doze) alunos responderam ao questionário e, dentre eles, 6 (seis) do gênero feminino e 6 (seis) do gênero masculino. Em relação à idade, 3 (três) alunos com 14 anos, 5 (cinco) alunos com 15 anos e 4 (quatro) alunos com 16 anos ou mais. Entre esses alunos, a renda familiar mensal inferior a um salário mínimo correspondeu a 41,7 % (cinco alunos), 4 (quatro) discentes ganham até um salário mínimo e 3 (três) ganham entre 1 e 2 salários, o que dificulta que os pais possam proporcionar meios tecnológicos adequados para uso escolar.

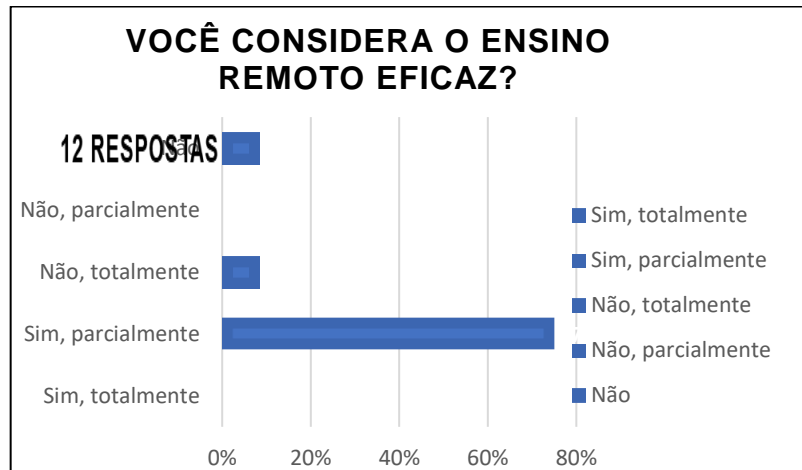
**Gráfico 3** – Preferência dos alunos em relação as aulas presenciais



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A preferência pelo ensino presencial prevaleceu sendo apenas 2 (dois) alunos que optaram por aulas *on-line*. A maioria dos alunos deixou alguns relatos justificando a sua escolha: “é difícil entender o assunto sem o ensino do professor presencialmente”, “Sinto que não aprendo tanto como aprendo nas aulas presenciais”, “a falta de *internet*”, “mesmo que a gente vá aprendendo com o tempo... ainda é difícil de aprender”.

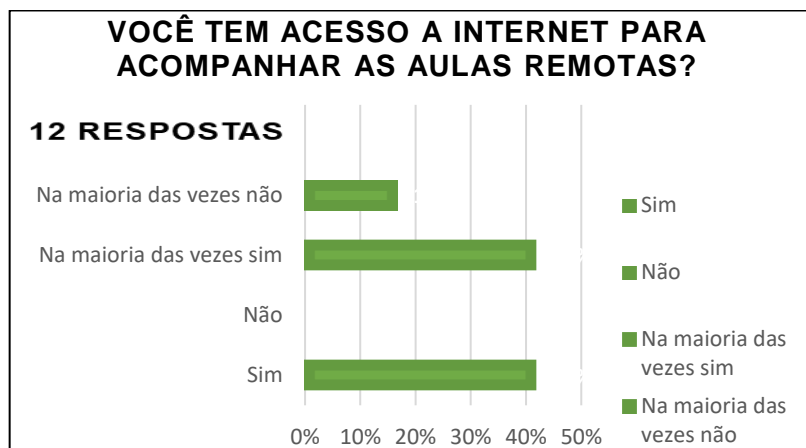
**Gráfico 4** – Opinião dos alunos sobre a eficácia do ensino remoto emergencial na EEEFSCS.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

No que diz respeito ao nível de satisfação dos alunos em relação às atividades que estão sendo desenvolvidas pela escola e pelos professores, 82% dos estudantes avaliaram o ensino remoto como eficaz em partes, sendo apenas 1 (um) aluno que considera essa forma de ensino como ineficaz. O acesso à internet pelos alunos é essencial para garantir a eficácia do ensino remoto emergencial, pois é através dela são utilizadas as plataformas usadas pelos participantes desse processo de ensino-aprendizagem. Os entrevistados todos possuem acesso à *internet*, o que facilita a implementação dos recursos digitais.

**Gráfico 5** – Internet dos alunos da EEEFSCS.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A partir do questionário, analisou-se que grande parte da turma se adequou ao ensino remoto e são inexistentes aqueles que não têm recurso nenhum para usufruir dessa modalidade de ensino, sendo o celular *smartphone* o mais usado para acessar as aulas. Os alunos parecem

entender a necessidade do ensino emergencial remoto em meio ao atual estado pandêmico em que medidas tiveram que ser tomadas para inibir a proliferação do vírus. Entretanto, os próprios alunos deixaram claro que o nível de aprendizagem e preferência é maior quando aulas presenciais.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o decorrer do estágio supervisionado em Geografia realizado durante o componente curricular estágio supervisionado I, foram perceptíveis os desafios e as estratégias didático-pedagógicas utilizados pelo professor antes da pandemia em que o ensino se dava de maneira presencial na Escola em que ocorreu o estágio. Com a chegada do ensino remoto emergencial, novas abordagens para o ensino da disciplina de Geografia lecionada pelo professor na escola estadual Stella Cunha dos Santos precisaram ser adotadas, pois as tecnologias foram essenciais para a continuidade do ensino.

Atualmente as novas tecnologias associadas à educação escolar tornaram-se mais evidentes a partir da pandemia provocada pela COVID-19 e, desde então, diversas estratégias surgiram para que o ensino continuasse. Em meio a essas, tais suportes tecnológicos foram os mediadores.

A Geografia escolar foi necessária para ser lecionada durante o período pandêmico, pois mostrou aos alunos um olhar globalizado sobre os acontecimentos, consequências atuais e futuras, responsabilidade governamental, política, economia, bem-estar social, com o aluno, por sua vez, compreendendo de maneira geral sobre todo o contexto o qual o vírus está inserido e como devemos pensar quanto a isso. Isso forma indivíduos que exerçam sua cidadania de maneira crítica e contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa.

Dessa maneira, fica claro a relevância que existe no processo de formação do professor de Geografia, em como também aos profissionais já formados buscam manter-se atualizados dos recursos que se dispõem a serem usados durante as aulas, já que é nítida a sensação de que todos tiveram de se refazer, buscando e aprendendo conhecimento aparte. E há quanto tempo já se fazia necessária essa formação.

Assim, Tardif (2002) ressalta a relevância de uma formação na qual a prática profissional dos professores parta de uma “reflexividade” dos seus saberes e práticas de ensino. Ele ainda constata que os saberes dos professores abarcam uma forte dimensão temporal, através dos quais eles são adquiridos no contexto da carreira de ensino.

Em relação ao estágio supervisionado, este é um momento necessário dentro da formação do professor de Geografia, que para Pimenta e Gonçalves (*apud* PIMENTA e LIMA, 2004, p. 45) consideram que a finalidade do estágio é a de propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará, unindo a dimensão teórica e a prática. Lima e Pimenta (2006) reforçam essa ideia:

A prática educativa (institucional) é um traço cultural compartilhado e que tem relações com o que acontece em outros âmbitos da sociedade e de suas instituições. Portanto, no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional. É, pois, uma atividade de conhecimento das práticas institucionais e das ações nelas praticadas. (LIMA; PIMENTA, 2006, p. 12)

Também ficam evidentes, neste trabalho, as lacunas deixadas por esse processo de ensino remoto emergencial, entre elas: o não contato físico com o colega e o professor em sala de aula, diminuição da socialização de ideias e diminuição da aprendizagem dos alunos. Tudo isso propicia uma reflexão acerca do ensino remoto emergencial, cabendo ao Governo brasileiro pensar estratégias que possam inibir o efeito negativo dessas consequências.



## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, M. A. Martins. Século de prática de ensino de Geografia: permanências e mudanças. In. REGO et al. (Org.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Penso, 2011. p.13-30.
- ANDRADE, M. C. **Geografia, ciência e sociedade: uma introdução do pensamento geográfico**. Recife: EDUFPE, 2006.
- BEZERRA, A. C. A. Repensando as experiências de estágio na escola: a busca de “novas” diretrizes para o estágio nos cursos de Geografia. **Anais de XIV Encontro Nacional dos Geógrafos**, Porto Alegre. In: Anais do..., Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC/SEB, 2018.
- CAVALCANTI, L. S. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia. **Cadernos CEDES** [online], v. 25, n. 66, p. 185-207, 2005.
- CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas-SP: Papyrus, 1998.
- CARVALHO, Ednéa Nascimento; VLACH, Vânia R. F. Vivenciando a Geografia no Ensino Fundamental: a construção da cidadania. In: **Anais do IX Encontro De Prática De Ensino De Geografia: Mundo contemporâneo, práxis educativas e ensino de Geografia**, 2007, Niterói-RJ. Anais... Niterói-RJ: Universidade Federal Fluminense, 2007.
- COSTOLDI, R.; POLINARSKI, C. A. Utilização De Recursos Didático- Pedagógicos na Motivação da Aprendizagem. **Anais do I Simpósio Internacional de Ensino e Tecnologia**. São Paulo, 2009.
- COSCARELLI, C. V. Multiletramentos e empoderamento na educação. In: FERRAZ, O. (org.). **Educação, (multi)letramentos e tecnologias: tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura**. Salvador: EDUFBA, 2019. p. 61-77.
- FILHO, Manoel Martins de Santana. **Educação Geográfica, Docência e o Contexto da Pandemia COVID-19**. Revista Tamoios, [S.l.], v. 16, n. 1, maio 2020. ISSN 1980-4490. Disponível em: <<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/50449/33467>>. Acesso em: 11 abr. 2022.
- GUERRA, F. S. Geografia Escolar e o Papel do Professor no Contexto Contemporâneo. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-9, 2020.
- GONÇALVES, C. L. e PIMENTA, S. G. **Revedo o Ensino De 2º Grau, Propondo a Formação do Professor**. São Paulo: Cortez, 1990.

GROSSI, M. G. R. **O Ensino remoto é uma modalidade de educação?** 2020. Disponível em: <https://ava-cefetmg.org.br>. Acesso em: 17 out. 2020.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama do Município de Sapé**, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sape/panorama>> Acesso em 05/04/2022.

LACOSTE, Y. **A Geografia** – Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas, SP: Papirus, 1988.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e docência: Diferentes concepções. **Poiesis**, v. 3, n. 3-4, p.5-24, 2006.

MACHADO, G. B. A importância da geografia na formação do aluno. **Revista Científica Semana Acadêmica**, Fortaleza, v. 1, n. 000194, p. 1-17, 2020.

MARQUES, L. S. **Ensino de Geografia e formação de professores no Brasil**: Questões introdutórias de método. Universidade Federal de Alagoas. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal15/Ensenanzadelageografia/Metodologiaparalaensenanza/02.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2021.

MENEZES, S. Educação presencial. In: FIDALGO, F.; MACHADO, L. **Dicionário da Educação Profissional**. Belo Horizonte: Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação FAE/UFMG, 2000.

MORAN, J. **Metodologias Ativas e Modelos Híbridos na Educação**. In.: YAEGASHI, S. e outros (org.). **Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias\\_Ativas.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf). Acesso em: 27 de novembro de 2021.

MOREIRA. **O que é Geografia**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

OLIVEIRA, Marlene Macário de. **A Geografia Escolar: Reflexões sobre o Processo Didático Pedagógico do ensino** 1998. [www.geograficas.cfh.ufsc.br/arquivo/ed02/artigo01pdf](http://www.geograficas.cfh.ufsc.br/arquivo/ed02/artigo01pdf) acessado em 11/04/2022.

PESSOA, R. B. **Um olhar sobre a trajetória da geografia escolar no Brasil e a visão dos alunos de ensino médio sobre a geografia atual**. 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal da Paraíba, 2007.

PIMENTA, S; LIMA, M. **Estágio e Docência: Diferentes Concepções**. In: *Revista Poiesis*, Volume 3, Números 3 e 4, pp. 5-24, 2005/2006.

REIS, L. G. **Produção de monografia da teoria à prática: O Método Educar pela pesquisa (MEP)**. 4. ed. Brasília: Senac-DF, 2012.

ROCHA, G. O. R. Uma breve história da formação do professor de geografia no Brasil. **Terra Livre**, n.15, São Paulo, 2000, p.129-144.

SANTOS, Neimara Costa De Lima. **A trajetória do ensino de geografia no brasil**. Anais CONADIS... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/50491>>. Acesso em: 11/04/2022

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Científica UNAR** – Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson”. v. 7, n. 1, 2013.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: **Anais do I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”**. Arq Mudi. 2007. Disponível em: <[http://www.pec.uem.br/pec\\_uem/revistas/arqmudi/volume\\_11/suplemento\\_02/artigos/019.df](http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.df)>. Acesso em: 8 mar. 2022.

SOUSA, José Gilberto; KATUTA, Ângela Massumi. **Geografia e conhecimentos cartográficos. A cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas**. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

TARDIF, M. O Que é o Saber da Experiência no Ensino? In: ENS, R. T.; VOSGERAU, D. S. R.; BEHRENS, M. A. **Trabalho do professor e saberes docentes**. Curitiba: Champagnat, 2009. p. 25-39.

VLACH, Vânia. Papel do Ensino de Geografia na Compreensão de Problemas do Mundo Atual. **Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, Universidade Federal de Uberlândia, v. 11, n. 245, p. 1-2, 01 ago. 2007.